

Governo age para manter juro elevado

A política monetária administrada pelo Banco Central confirma, desde o último dia 22, a intenção do Governo de manter as taxas de juros reais em patamares elevados para atender a estratégia de evitar a formação de estoques especulativos e criar dificuldades de crédito ao consumidor, afastando assim a possibilidade de um aquecimento excessivo da demanda.

Segundo explicação de um técnico do Banco Central, na semana passada foi apurado em instituições de crédito e poupança de São Paulo uma queda no saldo das cadernetas de poupança. Esse registro fez com que o Governo ficasse apreensivo com a hipótese dos saques nas cadernetas de poupanças se estenderem pelo resto do País. O Governo teme que a fuga dos ativos financeiros leve o consumidor à inevitável corrida para os ativos reais.

Se os saldos das cadernetas de poupança estão funcionando como sinalizadores para as taxas de juros, outro fator que favorece a manutenção de juros reais, tão elevados pelo Banco Central é a política cambial adotada pelo Governo que exige taxas compatíveis com as que remuneram o mercado interno. Além disso, o Governo espera que o excedente não consumido pelo mercado interno seja exportado.

De acordo com o técnico do Banco Central se permanecer a mesma diferença no aumento percentual das taxas da Letra do Banco Central (LBC), a remuneração da taxa no mês de julho fica em 8,94%. Ele acredita que esse valor possa puxar as taxas de juros mínimos de crediário, hoje cobradas pelas financeiras em torno de 16% para até 20%.